



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na 19ª Reunião de Cúpula do Grupo do Rio**

**Georgetown, Guiana, 03 de março de 2007**

**Jornalista:** Presidente, o ministro Paulo Bernardo deixou o Alvorada, ontem, dizendo que o governo tem uma idéia de criar uma legislação para proibir as greves. O que o senhor pode dizer sobre isso?

**Presidente:** Eu não sei o que o Paulo Bernardo falou e não sei como vocês interpretaram. O dado concreto é que nós vamos mandar para o Congresso Nacional a Convenção 151 da OIT. A Convenção da OIT garante a livre contratação coletiva do trabalho. Quando você faz a livre contratação coletiva, você regulamenta praticamente todo mundo do trabalho na área do setor público. E quando você fala em regulamentação, você pode limitar ou pode não limitar, depende dos acordos que você fizer. Nós temos que mandar a convenção, o Brasil é signatário, mas não foi aprovado pelo Congresso Nacional ainda. Ela garante, efetivamente, que o movimento sindical tenha mais liberdade, garante que a livre negociação e o contrato coletivo sejam uma coisa permanente entre o Estado e o setor público, de forma que será um ganho extraordinário para as relações de trabalho no Brasil se a gente conseguir aprovar, no Congresso Nacional, uma convenção da OIT do porte da Convenção 151.

**Jornalista:** (inaudível) essenciais?

**Presidente:** Depende do acordo que você fizer com os sindicatos. Eu vou dar um exemplo para vocês: quando eu era presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, nós decretávamos greve em algumas empresas e em alguns



setores nós acordávamos que não deveríamos parar. E não acontecia nada. Ou seja, para cada negociação que você coloca em cima da mesa, você estabelece a regra. Num momento você pode chegar à conclusão que um setor não pode fazer greve, noutra convenção você permite que um setor faça greve, por isso é que o nome se chama contratação coletiva do trabalho. Na medida em que exista liberdade para negociação, vai ter que aumentar a responsabilidade do governo, vai ter que aumentar a responsabilidade dos sindicatos e tudo fica mais fácil quando as pessoas têm mais responsabilidade.

**Jornalista:** Repercutiu mal, porque é um governo de sindicalistas. Então, por exemplo, a CUT já está reclamando...

**Presidente:** Mas somente um governo de ex-sindicalistas pode mandar a Convenção da OIT para ser votada, inclusive a pedido da própria CUT. Se você conversar com a CUT, talvez a CUT esteja chateada com a manchete do jornal, mas pergunte para a CUT se ela é contra mandar a Convenção 151 da OIT para ser votada no Congresso Nacional.

**Jornalista:** O senhor acha que há abuso em algumas greves, Presidente? O que está se vendo: controladores de vôos, saúde, por exemplo?

**Presidente:** Eu penso que há abusos em greves, não apenas no setor público, há em outras categorias. Agora, cada um de nós paga o preço pelos exageros que cometemos, seja no governo, seja no movimento sindical. O que nós queremos garantir é a liberdade de negociação. Com liberdade de negociação, você vai ter mais responsabilidade, eu vou ter mais responsabilidade e, quando sentarmos à mesa de negociação, nós saberemos que aquilo é para valer, porque um contrato coletivo, ao ser assinado, precisa ser cumprido, porque senão, não terá contrato coletivo de trabalho. Na verdade, nós queremos



garantir na organização do trabalho do Brasil maior responsabilidade, mais liberdade e, portanto, mais atos conseqüentes de todos nós.